









Como esse já é o último curso ministrado pelo projeto, e os materiais adquiridos (mesas, cadeiras, retroprojetor, computador) não foram utilizados durante a sua execução, foi gerada a dúvida de qual intuito o projeto teve na aquisição desses materiais se não foram utilizados para o fim provisionado. Eles terão algum uso não previsto no projeto ou ficarão ociosos dentro da casa?

Com relação ao desenvolvimento do curso, pode-se perceber que ele foi realizado em módulos, e que essa aula ministrada no dia 08/05 era uma continuação das atividades realizadas a 15 dias atrás, data relatada pelos alunos e professores.

Segundo relato dos professores do curso, em um período de 15 dias anteriores a esses, foi realizada uma atividade pelo Centro CAPE de montagem de uma PIPA, onde os artesãos puderam aprender todo o processo de construção e venda de um material.

Contudo, segundo os professores, essas atividades não serão suficientes para o aprendizado da turma, o que levou o Centro CAPE a dar continuidade ao curso com mais dois módulos (um que estava sendo realizado ao longo da visita, e mais um na semana seguinte, nos dias 14/05 e 15/05).

Esse relato dos professores, junto ao relato de diversos alunos, levou a equipe Semente a crer que essas atividades acompanhadas seriam uma continuação do curso, que terá fim apenas no dia 15/05, e a preocupação gerada foi novamente com o término do projeto.

Por mais que esses dois módulos sejam "extras" as atividades previstas pelo SERVAS, eles fazem parte do desenvolvimento de aprendizado dos alunos, objetivo principal do projeto, fazendo assim com que ele tenha que ser acompanhado e gerido pela equipe do SERVAS até o final.



Ou seja, o projeto não pode ser finalizado antes que o curso acabe, e a equipe do SERVAS precisa estar presente em todos os módulos de execução acompanhando os professores do Centro CAPE.

Outra questão observada pela equipe do Semente é que o curso está sendo ministrado com duas turmas diferentes, a turma das doceiras, realizado em Gesteira, e a turma dos artesãos, realizado no Centro de Barra Longa.

Ao questionar os professores a respeito dos dois cursos, a equipe do Semente foi informada que o curso ministrado em Gesteira e no Centro possui o mesmo conteúdo, e que ele é ministrado separadamente apenas para facilitar o deslocamento dos alunos da região rural, permitindo assim que eles adquiram conhecimento sem precisar se deslocar para o centro de Barra Longa.

Com essa separação das turmas foi levantada a preocupação se está ocorrendo uma comunicação entre os alunos dos dois cursos, já que, posteriormente, na gestão da casa, todos os participantes farão a exposição de seus materiais para venda, e com isso a gestão deve ser realizada em conjunto pelas duas turmas.

A resposta ao questionamento foi que, também por dificuldade de deslocamento, os alunos de Gesteira não participarão da gestão da casa, e farão apenas a exposição de seus materiais, com isso a venda local ficará a cargo apenas dos artesãos que irão gerir o local.

O questionamento gerado pela equipe do Semente então é se a equipe do projeto já pensou na articulação entre os grupos para possibilitar que os materiais das doceiras também tenham o mesmo potencial de venda dos materiais dos artesãos.

Ao final da visita pode-se concluir que o projeto ainda não está finalizado, e que ainda existem diversas atividades a serem realizadas, resta saber quanto tempo o SERVAS precisará para finalizar o projeto e colocar a “Casa das Artes” em ação, para que assim o objetivo final do projeto seja cumprido.

Sem mais,

Belo Horizonte, 09 de maio de 2018.